

Sangue: A vida que se dá



Vão longos os anos de trabalho pela promoção da dádiva de sangue. O nosso País tem raízes profundas nas actividades de solidariedade social, mas, por vezes, dou comigo a pensar no emaranhado da vida das pessoas... dos seus pensamentos... dos seus princípios... das suas atitudes e da sua vivência no dia-a-dia.

Todos somos sensíveis ao sofrimento e à dor. O sangue está omnipresente e a sua vivência e mistura com aqueles que sofrem dá-lhe uma pureza que coloca a dádiva benévola e anónima de sangue como um valor sem preço. Este, move-se de pessoa em pessoa, de dador em dador, de pessoas saudáveis para as pessoas em sofrimento garantindo esta cadeia de vida que alivia até o mais simples dos humanos.

Trabalho, atitudes, procedimentos e forma de estar na vida são, de um modo geral, eivadas de princípios que se devem revelar á altura dos mais elevados valores da sociedade. Aprendi uma vez que *“O carácter é a vontade humana firmemente orientada para o bem”*. A dádiva de sangue entre outras, é colocada ao mais alto nível de valores e a missiva atrás encaixa-se de um modo perfeito na postura que homens, mulheres e instituições devem ter quando a sociedade merece que a palavra carácter seja dita com toda a carga da sabedoria dos sábios.

Todas as instituições precisam de ambiente e espaço condignos, de ajudas materiais para desenvolverem as tarefas e, como é evidente, de todo o apoio moral a fim de poderem atingir os objectivos que definiram. As Associações de Dadores de Sangue não fogem à regra, tendo como lema servir os outros e convidá-los a partilhar a sua vida, o seu sangue, de uma forma anónima e gratuita para que, quem receba nunca fique a dever favores, podendo-se, assim, formar um elo de solidariedade, diria de caridade, entre homens e mulheres porque trata-se de amor aos outros e de não deixar que a mão esquerda veja o que a direita faz, uma vez que **dar sangue é a vida que se dá**.

Uma Associação cria-se com trabalho e dedicação, sendo estes os motores de toda a acção desencadeada para que se chegue aos doentes, àqueles que necessitam de ajuda. É por isso que deixamos, muitas vezes, as nossas famílias e, de algum modo, subtraímos o tempo que lhe deveríamos dedicar.

Passar a vida sem a viver em plenitude nunca terá um valor maior, é um desperdiçar dos nossos talentos não os rentabilizar em proveito dos outros e, neste caso, dos que mais precisam. A dedicação ao próximo, o sangue do desconhecido para o doente são as mais valias do nosso movimento.

É de valores que vos quero falar agora e sei que todos percebemos esta grande cadeia humana de ajuda mas, peço-vos que não andem ao contrário invertendo os valores, dando mais importância ao material que ao humano, ao ter que ao ser.

O Homem pode realizar e construir tudo, o material por si só vale como ter e não como ser, por isso nunca troquem as amizades pelos edifícios, os princípios pelas coisas vãs porque a nossa acção é mais humana do que material e sem as pessoas não haverá dádivas e os homens e mulheres de que falámos são o mais importante de tudo.

A vida não se vende... Dá-se...

José Vieira